

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 1 |||
**ROTEIRO, PRODUÇÃO
E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO**
Audiobiografias



Sandra, uma audiobiografia

Lucas Rafael JUSTINO
Luyla VIEIRA

||| Audiobiografia

Sandra, uma audiobiografia⁴³

Lucas Rafael Justino⁴⁴

Luylla Vieira⁴⁵

Universidade de Brasília – UnB

Da idealização à prática

É fundamental que fazendo parte de um curso de Comunicação busquemos produzir diferentes tipos – gêneros e formatos – de conteúdos. No âmbito sonoro, trabalhar com rádio é exaltar e criar para um dos meios de comunicação mais tradicionais da sociedade brasileira. O desafio dado aos estudantes da disciplina Roteiro, Produção e Realização em Áudio foi aprender como trabalhar com a linguagem sonora tanto de uma maneira mais tradicional como repensando a criação de conteúdos em áudio para os novos tempos e novas gerações.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016, o rádio é o meio de comunicação mais confiável para a população, além de ser um meio diário presente na vida dos brasileiros. Por isso, é que cada vez mais devem ser produzidos conteúdos radiofônicos que também cumpram a função educativa.

Estando ciente da importância do rádio para a população brasileira o passo seguinte é encontrar a maneira mais adequada de trabalhar com a voz, a música, os efeitos e até mesmo o silêncio. Além da relevância do conteúdo a ser discutido devemos nos atentar aos elementos da linguagem sonora, os quais fazem a total diferença ao compor o campo estético da obra.

Para tal não nos basta apenas usar um efeito de risada de quando algo engraçado é dito, por exemplo, temos que buscar ir além do óbvio e potencializar novos elementos/subcódigos da linguagem sonora. Deste modo, buscamos, no

⁴³ A Audiobiografia de Sandra Oliveira Silva pode ser acessada em no *site* do LabAudio FAC/UnB, no endereço: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=29&Itemid=704>.

⁴⁴ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: lucasrafel09@hotmail.com

⁴⁵ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. – UnB. E-mail: luylavi@gmail.com

processo de produção, roteirização e realização de uma audiobiografia, trabalhar com algo que seja útil, mas que também seja divertido de se ouvir.

A perspectiva do gênero educativo-cultural

Um dos adventos da tecnologia é que, além de um meio para entretenimento e diversão, ela pode ser usada como um meio cultural de caráter educativo, ou para o próprio fim da educação. Reiteramos essa diferença, pois um meio cultural de caráter educativo pode significar um meio onde a cultura é valorizada e tratada com respeito, de forma que sua divulgação seja um processo educativo, enquanto um meio onde o próprio fim é a educação pode se mostrar um ambiente mais escolar, seguindo mais uma linha de ensinar conteúdo aprovado pelo MEC do que por demonstrar particularidades culturais interessantes.

Não é sempre que as mídias são pensadas com fins culturais ou educativos. O rádio mesmo não é uma exceção, começou como um meio de comunicar-se informações a distância, primeiro, sob limitações, informações transmitidas em código morse, mas que logo, com a ajuda do Padre Landell de Moura, foram transformadas em mensagens audíveis, onde o som ganhou o seu papel que mantém na linguagem radiofônica até hoje, conectando pessoas, diminuindo distâncias e trazendo para mais perto o que parece estar tão distante.

Agora, tratar o rádio como meio educativo, aquele que valoriza a educação sob a mesma definição que tratamos o Ministério da Educação, tem suas dificuldades, como pontuam Roseane Andrelo e Maria Kerbauy:

[...] o rádio tem servido historicamente à educação, mas parece ter atendido com eficiência as concepções mais conservadoras, como o processo centrado no professor-emissor, na transmissão de conteúdos estagnados e na avaliação que cobrava do aluno a memorização de aspectos pontuais do conteúdo ensinado (ANDRELO, KERBAUY, 2009, p. 249)

O rádio é um veículo de difusão de informações, por isso é tratado como uma emissão unilateral de conhecimento, o que levaria a perpetuar o erro crônico da educação de valorizar a memorização e ignorar completamente a discussão. Em meio

acadêmico, é comum que o conhecimento seja tratado como um objeto de discussão e que os valores de hipótese e teoria tenham seu próprio respeito. Mas não é preciso se afastar tanto da academia para que cheguemos a concepções menos maleáveis de conhecimento, mesmo com as reformas importantes que as autoras citam, que ocorreram no Brasil nos anos 90. E esse aspecto de transmissão unilateral de informações poderia prejudicar que o gênero educativo se desenvolvesse no rádio, além dos claros obstáculos da linguagem radiofônica: tais quais a efemeridade, a eficiência em transmitir e das próprias mensagens.

Por isso, Barbosa Filho (2003, pp. 89-144) aponta o gênero educativo-cultural como uma amálgama de tentativas diferentes que o rádio se deteve durante o desenvolvimento contínuo de sua linguagem para se aprimorar. Segundo ele, este gênero se compõe dos seguintes formatos: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático, cada um desses com suas particularidades. No trabalho *Sandra, uma audiobiografia*, o formato trabalhado foi uma audiobiografia, estabelecido no título.

Neste trabalho, o gênero educativo-cultural se apresenta sob vários aspectos. Sandra não é uma celebridade ou alguém com qualquer reconhecimento mensurável que seja, a não ser o valor que tem para nós como uma amiga e uma pessoa sensacional. Assim, a parte educativo-cultural do trabalho é uma imersão em uma cultura maior da qual Sandra faz parte, regionalizando e demonstrando quais suas ambições, situações cotidianas e outros aspectos da garota.

Como valor de exemplo, quando contamos sobre ela mudar-se para o Recanto das Emas, a música que toca é *Seis Bocão*, do grupo *Tropa de Elite*, que é um grupo musical de Brasília e cuja música tornou-se comum de ouvir nas periferias quando Sandra tinha sete anos. Tudo isso ajuda a criar um contexto cultural sobre a vida da personagem, tornando o trabalho uma experiência cultural que se torna educativa por tratar dessa imersão cultural e apresentar o modo de viver, uma micro-história, sobre Sandra e seus aspectos apreendidos por nós, também inseridos quase no mesmo contexto.

Audiobiografia e sua aproximação com as narrativas ficcionais

A biografia é um gênero especial de narrativa que visa contar a história da vida de alguém, por isso, espera-se que tenha valores de veracidade e narre os fatos, apesar de uma ou outra extrapolação da realidade afinal, é uma história e histórias se afastam da realidade, na biografia esse afastamento é sutil. Ela pode ter várias abordagens, algumas preferidas na literatura, outros nos filmes, e por aí vai.

Quando a vida de alguém vai ser contada em um filme, na maior parte das vezes o que acontece é uma extrapolação da realidade, ou uma adequação desta à narrativa fílmica. Assim, a vida do biografado é mais um contexto para o fato narrado que é escolhido para conduzir a trama do filme. Em alguns casos, há filmes que acompanham a vida desde a infância até o fim, mas isto é muito mais recorrente na literatura, que tem essa aproximação ao jornalismo, divisão natural por capítulos e pode conter melhor uma narração completa da vida de alguém. As duas formas de fazer biografia funcionam muito bem nestes dois casos, mas e no rádio? Como produzir uma biografia na linguagem radiofônica, cujos aspectos são a eficiência em comunicação e a efemeridade própria do hábito de ouvir ao rádio?

É o **formato radiofônico** em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área do conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias. A **audiobiografia** poderia ser equiparada, no que concerne ao uso de ferramentas características da linguagem radiofônica, aos formatos diversionais ficcionais. Seu caráter educativo, porém, prepondera sobre os elementos de entretenimento que arregimenta. (Grifos nossos). (BARBOSA FILHO, 2003, p. 112)

Aqui Barbosa Filho conceitua, rápida e precisamente, o que é a biografia no meio radiofônico, doravante chamada audiobiografia. É importante notar, na primeira parte, como ele descreve com precisão e poucas palavras o formato, deixando claro que o tema central de uma biografia é a vida de alguém, mas que isso não a limita, podendo explorar diversas outras ideias sem nunca sair do formato. Mas, talvez em relação à *Sandra, uma audiobiografia*, seja mais interessante analisar a segunda parte do texto.

O parágrafo em que Barbosa Filho aproxima a audiobiografia daquela do cinema, dizendo que se parece com os formatos ficcionais. É esta a liberdade que a audiobiografia tratada neste trabalho se reservou. Tratar a vida de Sandra Oliveira Silva criando uma narrativa que não falta em verdade, mas também não parece monótona em momento algum. Ele também destaca que o caráter educativo deve predominar sobre a parte de entretenimento que lhe faz parte. Nisto, entretanto, *Sandra, uma audiobiografia* demonstra uma leve subversão do formato.

Não é justo dizer que o modo como foi montada e produzida a peça contribuiu para que seja um tipo completamente novo de audiobiografia, longe disso, mas ao escolher dar importância à vida de uma pessoa comum e valorizar seus aspectos, a decisão óbvia foi de que a audiobiografia deveria ter a cara de Sandra, uma jornalista que não deixa o bom humor ser derrubado. Assim, o caráter educativo pode ter sido colocado em segundo lugar, já que preferimos dar importância a fazer a peça soar como a Sandra e, também, representar uma cultura na qual ela está inserida e é um expoente.

Sobre o entretenimento ganhar mais espaço, a referência maior que podemos discutir é uma forma ligeiramente nova de consumir conteúdo radiofônico: os *podcasts*. O *nerdcast*, por exemplo, tem uma categoria só de biografias, que funcionam com os membros da equipe fazendo as pesquisas e, em uma conversa meio informal, com bastantes efeitos e músicas, eles contam a vida do entrevistado como os fatos vão aparecendo de acordo com uma pauta, sempre com piadas irreverentes. Não é bem como fizemos, já que tínhamos a proximidade muito grande (eles fizeram sobre o Michael Jackson quando este morreu)⁴⁶ e tínhamos um roteiro preparado ao invés de uma pauta, mas com certeza inspirou na montagem do produto ao final.

Uma produção guiada pelo método “INCRA”

O processo de uma produção radiofônica passa geralmente pelas três etapas que a maioria dos processos audiovisuais: como no cinema, há a pré-produção, onde a narrativa é arquitetada, planejamentos são feitos e onde tudo parece que vai dar certo e representar o que está no papel com fidelidade, mas nem sempre é o que acontece.

⁴⁶ O conteúdo do *nerdcast* em questão pode ser acessado pelo seguinte *link*: <<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-184a-michael-jackson-a-biografia-incompleta/>>

A pré-produção de *Sandra, uma audiobiografia*, foi simples e muito divertida. Primeiro, vamos falar sobre porque escolhemos Sandra Oliveira Silva e como o processo todo se iniciou. Quando fomos informados do dever de apresentar uma peça com caráter audiobiográfico sobre quem quiséssemos, pensamos logo em Sandra pelo amor que sentimos por nossa amiga e porque, de fato, para quem é amigo dela, Sandra é um acontecimento, o que ela faz não são meros gestos, são feitos. Assim, tomamos para nós o dever de tornar a vida de Sandra também digna de uma biografia.

O roteiro foi criado a partir do que já sabíamos sobre a Sandra e do que descobrimos quando fomos procurar informações. Devido à dificuldade que tivemos de um encontro pessoalmente com ela, nós nos reunimos pessoalmente e conversamos com ela via um grupo de *Whatsapp* criado especialmente para que Sandra pudesse responder a questões e sua vida fosse traçada. Assim, com um apoio básico da tecnologia, foi possível escrever um roteiro que fosse engraçado, cativante, interessante como nossa amiga e ainda contasse sua breve história de vida, ambições e feitos.

A produção é a fase onde as coisas começam a dar errado, mesmo depois de minuciosamente arquitetadas, não importa quão bem planejadas fossem na pré-produção. Apesar do pouco tempo que tínhamos para nos encontrar com Sandra, o roteiro previa que ela contasse algumas de suas histórias clássicas e o áudio destas fosse complementar à narração. Entretanto, não foi possível que a audiobiografada estivesse presente conosco na ilha de gravação do Laboratório de Áudio da FAC/UnB, sendo assim, mais uma vez a tecnologia foi utilizada para diminuir distâncias. Sandra gravou o áudio através do *WhatsApp* também, enquanto nós dois, Luyla e Lucas, dividimos as locuções. Fomos também responsáveis por dirigir um ao outro.

Apesar dos contratemplos, conseguimos todo o material de que precisávamos e agora poderíamos começar a pós-produção, que foi feita no *software* da Adobe, *Adobe Audition*, especificamente para a edição de músicas e programas exclusivamente sonoros. As músicas, que já tinham sido escolhidas, e a locução foram divididas e montadas como no roteiro. Houve um trabalho para que a peça não perdesse o ritmo, mesmo com as entradas de Sandra falando, intercaladas com a música e as nossas locuções. Editar requer uma sensibilidade e nós trabalhamos juntos nisso. Enquanto Lucas tinha o conhecimento do programa e de como trabalhar o áudio, Luyla estava

supervisionando cada corte, não deixando que a peça perdesse o dinamismo por conta de um preciosismo que fosse.

Assim, o trabalho final é uma peça cujo ritmo é constante, as músicas foram escolhidas a dedo para cada momento e cada uma delas ajuda a ampliar a locução, que foi tratada para não ficar menor que -12dB ou maior que -9dB, a fim de não perder inteligibilidade, acompanhando as informações e acrescentando ao invés de remover valor. A peça segue então o método INCRA (ALVES, 2005. p. 307).

O método proposto por Walter Alves é uma fórmula que, segundo o autor, toda a boa peça sonora deve ter para estar de acordo com a linguagem radiofônica. A sigla significa: INteligibilidade, Correção, Relevância, Atratividade. Como já dito, a locução e a edição trataram da inteligibilidade, não deixando que o ouvinte se perdesse por conta de textos mal lidos ou gravações não tratadas. A correção é algo que vem do roteiro, de como propomos construir a vida de Sandra e como a deixamos livre para contar tudo e, sob a questão da relevância, apanhamos a parte que nos permitiria criar uma história tão amarrada e com motivações como é *Sandra, uma audiobiografia*. Sobre a atratividade, acreditamos que esta se mostre na proposta de audiobiografar uma pessoa comum e tornar sua vida interessante, como transformar uma amiga nossa em alguém de referência e, além disso, como trabalhar a vida dela, relacionando aos códigos e subcódigos da linguagem sonora, como músicas e efeitos, para que a obra torne-se atrativa. Consideramos que grande parte da atratividade desta peça é a identificação que pode ser feita com Sandra, uma pessoa comum com paixões e ambições, mas que teve sua história contada.

Acreditamos, com veemência, que o mais importante da audiobiografia é confiar que aquilo escrito e articulado ao microfone, montado junto às músicas e efeitos, é interessante. É crucial acreditar que a peça proposta é relevante e valorizar não só o trabalho desempenhado, mas também a vida da pessoa escolhida e que, especialmente, foi biografada.

Alternativas estéticas contextualizadas

As alternativas estéticas de uma peça sonora são mais do que elementos usados para tornar a peça mais original, elas contam com os principais elementos que

ajudam o ouvinte-leitor a se sensibilizar com a obra e suas escolhas, de acordo com Balsebre:

A mensagem estética é portadora de um segundo nível de significação, conotativo, afetivo carregando valores emocionais ou sensoriais. E a informação estética da mensagem influi mais sobre a nossa sensibilidade do que sobre o nosso intelecto. (BALSEBRE, 1994, p. 328).

Pensando assim, tivemos muito apreço pela estética da nossa peça, gostaríamos que ela retratasse a personalidade de Sandra para ser mais imersiva a quem estivesse ouvindo. Deste modo, a audiobiografia é iniciada com uma música divertida, seguida de um miado de gato, representando a paixão por gatos, logo após um áudio de Sandra falando “vem comigo”.

Pensamos que não haveria nada melhor do que o próprio personagem convidando diretamente o ouvinte-leitor a escutar sua história. A referência desse começo surgiu de um outro trabalho feito por Sandra, no vídeo “*Making of Ep. 01: Por que fazer Arena?*”⁴⁷, no qual o começo é um convite dela para ouvir sobre toda a saga da websérie *Arena*.

Começamos a história pelo nascimento de Sandra e logo vemos que há dois narradores, Lucas e Luyla. A escolha de dois narradores foi para que os dois pudessem trabalhar com a voz e também para tornar a audiobiografia mais dinâmica. Também alternamos as histórias narradas com áudios da própria personagem acrescentando comentários e trazendo suas expressões e a maneira única de se comunicar.

As músicas da peça buscam trazer a carga cultural dos locais e momentos das histórias contadas sobre a vida de Sandra. A música *Opala 71 azul* do grupo *Tropa de Elite* é usada quando conta-se sobre a mudança da personagem para a cidade Recanto das Emas. Na época da mudança, a música era muito famosa nas cidades satélites do Distrito Federal, a ambientação ajuda o espectador a se sentir nos anos 2000 quando a história aconteceu.

Ao contar sobre os tempos de festa junina usamos como trilha a música *Olha pro céu*, de Luiz Gonzaga. Esta música é um forró nordestino que é associado aos tempos de festa junina, achamos importante colocar, pois também remete ao universo

⁴⁷ O referido *Making of* pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PL-TvehniL3WId9CphVomnQbtWi0wO-84v>>.

da família de Sandra, que é do Ceará. Optamos por fugir da trilha comum “Quadrilha Junina Clássica”, pois a consideramos clichê.

Para ambientar o público sobre a decisão da personagem em cursar Jornalismo usamos como efeito a vinheta de abertura do Jornal Nacional, apesar de parecer um recurso comum, nesse caso escolhemos, pois ajudou a trazer humor à peça.

Após contar as decepções e derrotas na vida comemoramos um momento de alegria e aprovação na UnB com *We are the champions* da banda *Queen*, a escolha se deu porque a música representa conquista e pertence a um gênero musical clássico, mas ainda jovem.

No final da peça, queremos deixar o ouvinte-leitor confortável com a história para que ele se sinta familiar com a nossa personagem Sandra. Assim terminamos a peça com um olhar otimista e utilizando a música *Sandra Rosa Madalena*, de Sydney Magal, que toca e vai ao fundo depois volta como principal novamente; assim a música não compete com a narração e mantém a peça com um olhar positivo sobre o futuro de Sandra.

Considerações finais

Levando em consideração todo o contexto radiofônico e do valor significado dos elementos sonoros, podemos dizer que não foi fácil elaborar a audiobiografia, pois o produto final tinha que cumprir o gênero educativo-cultural e ambos os autores estavam acostumados a trabalhar com ficção e humor.

Tendo em vista o gênero educativo, foi complicado apresentar a peça pronta aos ouvintes (colegas de sala, num primeiro momento), pois sabíamos que todos esperavam um conteúdo com aspecto mais sério, o que de fato não conseguimos cumprir, pois nosso resultado coube mais a um gênero casual.

Foi muito enriquecedor o processo de pesquisa tanto para escolher um personagem como depois para coletar informações sobre a vida de Sandra, conhecemos o lado novo de uma amiga tão especial e também conseguimos ver a história de uma estudante com quem os outros que não a conhecem podem se identificar e sentir empatia, por ela e pela sua jornada.

Trabalhar com a linguagem sonora sempre será um desafio, pois somos costumeiramente presos à visão. Esse desafio deve ser encarado com disposição e criatividade, ao contar uma história por meio de uma audiobiografia devemos nos lembrar dos famosos ditados populares que nos ensinavam: “temos uma boca e dois ouvidos para falar menos e ouvir mais”... devemos ouvir e acolher as histórias de quem escolhemos e pensar em como ela será narrada, mas acima de tudo devemos ter em mente como essa história será ouvida.

Referências

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos** - os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

ALVES, Walter Ouro. A cozinha eletrônica in MEDITSCH, Eduardo (org) **Teorias do rádio** – textos e contextos vol.1 . Florianópolis, Insular, 2005.

ANDRELO, Roseane; KERBAUY, Maria Teresa. Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação. In: **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.32, n.2, p. 147-164, jul./dez. 2009.

Michael Jackson: a biografia incompleta. Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-184a-michael-jackson-a-biografia-incompleta>>. Acesso em: 05 out. 2017.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Lucas Rafael e Luyla Vieira	Produção: Lucas Rafael e Luyla Vieira
Pesquisa: Lucas Rafael e Luyla Vieira	Edição: Lucas Rafael
Roteiro: Lucas Rafael e Luyla Vieira	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa
Breve apresentação da vida de Sandra Oliveira Silva, aluna da Faculdade de Comunicação da UnB.

TÉC **VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA**
TRILHA 1: ARQUIVO “vinheta.mp3” - 10” – BG

LOC 1 (Com narração imersiva)
Na noite de três de junho de mil novecentos e noventa e sete,/ Ceilândia conhecia sua mais nova habitante/ Sandra Oliveira Silva, mais conhecida como SOS/ filha do vigilante seu Luiz/ e da empregada doméstica dona Odília.//

TÉC **ARQUIVO “áudio do cabelo penteado - wpp1.mp3” - 1X – CORTA**

LOC 2 Apesar do parto complicado, que quase levou a mãe a óbito,/ Sandra se mostrou uma criança muito saudável,/ crescendo rapidamente,/ o que logo trouxera problemas.// Sandra não cabia no berço e precisou de uma cama infantil.//
De origem humilde,/ a família de Sandra não conseguia comprar camas a medida que a garota crescia./ Assim, ela passou vários anos dormindo com os joelhos dobrados para fora da cama.//

TÉC **ARQUIVO “áudio da cama - wpp2.mp3” - 1X - CORTA**
TRILHA 1 CORTA
TRILHA 2: ARQUIVO “Opala71azul.mp3” - 10” – BG

LOC 1 Aos sete anos, ela se mudou para o Recanto das Emas,/ onde mora até hoje/ e estudou durante os ensinos fundamental e médio.// Um ambiente intimidador.// Os anos escolares de Sandra foram marcados por diversas decepções em festas juninas com as quadrilhas.

TÉC **TRILHA 2 CORTA**
TRILHA 3: ARQUIVO “Música de Forró.mp3” - 10” – BG

LOC 2 Por ser uma criança mais alta que as outras,/ Sandra sempre acabava recebendo como par garotos mais velhos que/ por estarem interessados em outras quadrilhas/ acabavam abandonando ela no altar.//

TÉC **TRILHA 3 CORTA**

LOC 2 Nesse momento/ Sandra, percebeu que, em sua vida, não poderia ser o centro das atenções,/ mas poderia reportá-las.//

TÉC	<u>EFEITO SONORO: ARQUIVO “vinheta jornal nacional.mp3” - 10” - BG</u>
LOC 1	Então,/ com a ajuda de um professor de geografia da sétima série,/ Sandra decidiu cursar Jornalismo, na Universidade de Brasília,/ notando que era seu dever ocupar as universidades públicas.// Devido as decadência da educação pública/ Sandra tentou,/ mas não foi aprovada no seu primeiro vestibular.//
TÉC	<u>CORTA EFEITO SONORO</u> <u>TRILHA 4: ARQUIVO “We are the Champions.mp3” – BG</u>
	Nossa heroína não desistiu,/ lutou contra o sistema e em junho de dois mil e quinze foi aprovada na UnB.//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: ARQUIVO “vaia cearense.mp3” - 1X - CORTA</u>
LOC 2	Nas primeiras semanas de faculdade, Sandra se mostrou uma pessoa tímida,/ era conhecida como “a menina misteriosa”.// A única coisa notória a todos era sua paixão por gatos./ Foi assim até que a máscara caiu...
TÉC	<u>TRILHA 4 CORTA</u> <u>TRILHA 5: ARQUIVO “Sandra rosa madalena.mp3” - 10” – BG</u>
LOC 1	Ela foi reconhecida por seu maior talento:/ o twitter./ Na rede social era conhecida como Fracassandra,/ mas quando estabeleceu sua carreira, se tornou Sucessandra,/ uma das pessoas mais queridas não só da Faculdade de Comunicação,/ mas de todo o Distrito Federal.//
TÉC	<u>SUBIR TRILHA 5 - 5” – BG</u>
LOC 2	Um de seus feitos mais notórios foi a thread do twitter// do conto de natal,/ onde relata os bastidores de sua família neste dia especial.// Com mais de mil interações/ e diversos hits,/ diariamente Sandra narra as suas aventuras na vida,/ transporte público/ e faculdade,/ sempre com muito bom humor/ e causando empatia/ pois sua história se relaciona com a vida de grande parte dos brasileiros de baixa renda.//
LOC 1	Atualmente,/ Sandra passa por uma nova fase na sua carreira,/ buscando atingir um novo público-alvo,/ abordando temas como kpop,/ Doramas/ e seu recém alcançado estágio em jornalismo na prefeitura da UnB.//

(voz suave e esperançosa)

Sandra continua sua luta para fazer parte do jornalismo e conquistar seu lugar no mundo,/ sendo sempre uma pessoa amigável,/ doce/ e acolhedora a todos os que passam pelas mazelas da vida como ela/ e conseguem sempre sair por cima.//

TÉC

SUBIR TRILHA 5 - 10'' - CORTA

EFEITO

SONORO:

ARQUIVO

“Sandra às vezes nem tudo dacerto mp3” - 1X – CORTA

LOC 1

Este foi o Programa “Vidas Sonoras”,/ especial “Sandra Oliveira Silva”/
Uma produção dos alunos de Roteiro, Produção e Realização em
Áudio./da Faculdade de Comunicação da UnB.//
Apresentação,/ pesquisa/ e roteiro:/ Lucas Rafael e Luyla Vieira//
Edição:/ Lucas Rafael//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro //
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília